

Homenagem a Rosa Maria Farah

*Leda Maria Perillo Seixas**

*Sentimos saudade de certos momentos da nossa vida
e de certos momentos de pessoas que passaram por ela.*

Carlos Drummond de Andrade

Escrever uma homenagem póstuma é sempre uma tarefa difícil: não que faltem atributos à homenageada, mas pela tristeza de não a termos mais entre nós... Todavia, como diz Drummond, saudade também é presença... Sofrer a saudade é trazer para perto alguém que cá não está...

Rosa Farah foi psicoterapeuta e professora do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC-SP, Universidade onde fez sua formação de graduação e mestrado. Sua dissertação já apontou a nova área de estudos em Psicologia na qual foi pioneira: “*Ciberespaço e seus navegantes: novas vias de expressão para antigos conflitos humanos*”. Criou e coordenou o Núcleo “*O Corpo na Psicologia*” e o NPPI – “*Núcleo de Pesquisas da Psicologia em Informática*”, setor responsável pelo Serviço de Informática da Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic da PUC-SP; foi também supervisora de estágio de psicólogos do Aprimoramento Clínico-Institucional na mesma Clínica Escola, sendo responsável pela formação de inúmeros psicoterapeutas em São Paulo.

Sua importância no cenário da psicologia do Brasil é bastante significativa: precursora nas pesquisas de interface psicologia/informática, ministrou diversos cursos e palestras, sendo assessora para o CRP/06 na

* Professora do Departamento de Métodos e Técnicas da FACHS, curso de Psicologia, coordenadora do Núcleo “O Corpo na Psicologia”. E-mail: lmseixas@puccsp.br

criação das bases éticas do atendimento via internet. Escreveu dois livros sobre este tema: *Psicologia e Informática – O Ser Humano Diante das Novas tecnologias e Relacionamentos na Era Digital*, este último em parceria com Ivelise Fortim, além de capítulos publicados em vários livros. Foi coordenadora do Projeto de Orientação Profissional *Online*, desenvolvido em parceria com a COGEAE.

Foi também graças ao seu esforço que a então Faculdade de Psicologia da PUCSP em 1978 incluiu, e mantém até hoje em seu currículo, a abordagem corporal em psicoterapia. No cenário internacional esta abordagem figura atualmente como importante fonte de pesquisa na recuperação de traumas, distúrbios psicossomáticos e outras alterações psíquicas.

Fez especialização em Cinesiologia no Instituto Sedes Sapientiae e também estudou com Dr. Pethö Sándor, médico húngaro radicado no Brasil, criador das técnicas da Calatonia e Toques Sutis desde 1972 até 1992, ano da morte de Sándor. Escreveu o livro *Integração Fisiopsíquica - O Trabalho Corporal e a Psicologia de C. G. Jung*, onde expõe o método psicoterápico desenvolvido pelo mestre, publicação importantíssima, uma vez que Sándor deixou poucas coisas escritas.

Foi membro do conselho editorial da Revista Hermes (ISSN 1677-8979), publicação do Instituto Sedes Sapientiae contribuindo com muitos artigos. Trabalhadora incansável, uma semana antes de seu falecimento em dezembro de 2016 publicou seu último livro, *Calatonia, o Toque Sutil na Psicoterapia* em duas versões, uma em português e outra em inglês, destinada ao ensino da Calatonia fora do Brasil.

Além de falar sobre sua importância profissional, gostaria agora de dizer algumas palavras sobre a minha amiga Rosa. Nós nos conhecemos há mais de trinta anos nos grupos de estudo com o Prof. Sándor, e desde então nossa amizade só cresceu! Rosa foi parceira em muitos empreendimentos, companheira, boa conselheira, sempre disposta a ajudar no que quer que fosse preciso. Paciente, ouvia a todos, sempre buscando uma posição conciliadora. Era uma pessoa discreta e mesmo assim muito próxima a seus amigos e familiares, carinhosa e atenciosa. Gostava das suas cachorrinhas,

do papagaio, das suas plantas e mantinha um jardim lindíssimo na sua casa. De tempos em tempos nos brindava com fotos que ela postava das árvores e flores que cultivava.

Rosa soube cultivar bons amigos também, e fico muito feliz de ter sido parte do seu círculo de amizades.

Foi muito difícil começar o ano letivo sem sua presença, mas fica um consolo: Rosa nos deixou de uma forma suave, assim como viveu sua vida: calma, em casa, no aconchego e proximidade de sua família que lhe era muito cara e que era também muito presente em sua vida.

Que sua lembrança permaneça sempre viva em nossos corações!